

O Manguinho

NÚMERO 32 - 24 DE MARÇO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Utilidade Pública

Você pode aprender a ler e escrever no programa de alfabetização do Lar Irmão Francisco. Este é mais um espaço de Educação de Jovens e Adultos em Manguinhos. Para mais informações entre em contato com o número de WhatsApp 985291845.

Direito à educação: o que podemos fazer em ano de eleição?



Os últimos números do O Manguinho que abordaram as dificuldades que as moradoras e moradores de Manguinhos enfrentam com seus estudos nos ensinos básico e superior movimentaram o nosso grupo de WhatsApp. Isso demonstra que o tema da educação é uma preocupação constante em Manguinhos.

Maria Helena Souza, que é moradora do Amorim, tem 68 anos, diz que durante a infância teve dificuldades pra se manter na escola. Aos 18 anos ela retornou, mas também não foi fácil:

“Quando eu voltei estudar aos 18 anos lá no Cantagalo, em Ipanema, eu trabalhava, eu consegui um trabalho de carteira assinada, eu trabalhava como costureira. Foi quando eu resolvi estudar, todo mundo falava, vai estudar, você é uma moça muito bonita e tal. Eu estudava no colégio que fica ali na Arcoverde, saía da escola por vol-

ta de 22h, 22:15h. Eu ia a pé daquele pedaço ali até Ipanema. Eu chegava em casa por volta de 23:30h. O meu primário foi concluído dessa forma. Eu tinha o dinheiro da passagem pra ir, mas não tinha pra voltar.”

Aos 30, Maria Helena voltou a estudar à noite para concluir o Ensino Fundamental, e aos 55 terminou o Ensino Médio, o antigo segundo grau. Ela diz que quer entrar para o Ensino Superior para aprimorar seus estudos na área que ama, já que é culinária e adora cozinhar.

Danilo Bernardo, de 30 anos, morador de Manguinhos, também relatou suas dificuldades para concluir e dar continuidade aos seus estudos.

“Eu eu ia andando todos os dias praticamente. Chegava em casa 10 horas da noite para acordar 6 horas da manhã e estar às 7h no trabalho e disposto. Porque eu traba-

lhava como porteiro. E assim foi a minha luta durante muito tempo. Era uma dificuldade, entendeu? Às vezes até dizem que o cara não faz Universidade porque não quer, hoje em dia está tudo fácil. Mas não é porque a pessoa não quer. Existem diversas dificuldades. No nosso meio você tem até dificuldade de sair de casa no meio de tiroteio.”

Uma das razões que não deixa Danilo desistir é seu filho de 5 anos. Ele não quer que o menino passe pelo que ele passou. Por isso, tem procurado dar ao filho uma boa base de estudo

Alessandra de Mello, que tem 40 anos, e que foi moradora de Manguinhos dos 5 aos 22 anos, e por isso mesmo conhece bem a realidade do território, defende a necessidade de criar políticas públicas para resolver os problemas relatados:

“Eu mesma, precisei aos 13 anos conciliar trabalho com os estudos para ajudar no orçamento da casa, porém, isso não foi muito longe, pois, me sentia cansada e, sem condições de me concentrar na aula. Só depois de alguns anos, retomei os estudos e, concluí. Mas, sem um mínimo de apoio necessário, realmente é muito difícil conciliar. Estamos em ano de eleição e creio ser um momento propício para avaliarmos o candidato e suas propostas para cobrar políticas de inclusão de crianças em programas onde possibilitem que os pais possam trabalhar e até retornarem a sala de aula e, a criança des-

de cedo, receber o suporte necessário para seguir estudando até a formação.”

Políticas públicas!

O que seriam essas políticas públicas? São programas ou ações que deveriam ter a função de auxiliar na efetivação dos direitos previstos na Constituição Federal, incluindo o acesso à Educação para todos os cidadãos. Quais são as políticas públicas necessárias para que o sustento da vida seja garantido sem que se precise sacrificar os estudos para trabalhar desde criança? Em outras palavras, quais são as políticas públicas necessárias para que moradores de Manguinhos possam priorizar o uso do seu tempo nos bancos da escola em lugar de ocupá-lo com trabalho dentro e/ou fora de casa?

O que fazer?

Pensando em tudo que foi dito até aqui, que tal dialogarmos sobre o que moradores e trabalhadores das unidades de saúde, da educação, da assistência social e da cultura em Manguinhos podem fazer juntos? O que fazer para conseguirmos ampliar nesse território políticas públicas capazes de oferecer o suporte necessário para que crianças, jovens, adultos e idosos possam estudar?

Fale com a gente [clique aqui](#). Você também pode se cadastrar na Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos [clique aqui](#).



Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos [clique aqui para fazer parte](#).

Acesse todas edições do O Manguinho [clique aqui](#).

Este informativo é financiado com recursos públicos: FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho [clique aqui](#).

Projeto: Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados